

1 **SERVICO PÚBLICO FEDERAL**  
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
3 **ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
4 **COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

5  
6 **Ata da 95ª Reunião Ordinária do NDE – Núcleo Docente Estruturante**, do curso de Arquitetura e  
7 Urbanismo da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense,  
8 realizada em 12 de junho de 2019. No décimo segundo dia do mês de junho de 2019, às 9:00  
9 horas, reuniram-se os membros do NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de  
10 Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense – UFF, na sala da Coordenação,  
11 sob a presidência da Professora. Ana Carmen A. Jara Casco, Coordenadora do curso.  
12 **Estavam presentes os seguintes professores:** Andrea da Rosa Sampaio – TAR, Osvaldo  
13 Luiz de Carvalho Souza – TAR, Ivan Silvio de Lima Xavier – TAR, Juarez Duayer – TAR, Laura  
14 Elza L. Ferreira Gomes – TAR, Ronaldo Brilhante – TAR, Pedro da Luz Moreira – TAR, Maurício  
15 Campbell - TAR, Jorge Baptista de Azevedo – TUR, Adriana Caúla – TUR, Thereza Christina  
16 Couto Carvalho – TUR, Janine Vieira – TEC, Jorge Crichyno – TUR, Marília Fontenelle – TAR.  
17 **Ausentes:** Cristina L. Nacif – TUR. **Professora convidada para esta reunião do NDE:**  
18 Fernanda Furtado – Presidente da CAL e professora do TUR.

19 Pontos discutidos:

- 20 1. A professora Ana Carmen iniciou a reunião com a leitura da pauta sugerida e  
21 encaminhada por e-mail de se debater *power point* apresentado pela Divisão de  
22 Avaliação de Ensino da Prograd no 2º Seminário de Avaliação realizado no dia 06 de  
23 junho próximo passado.
- 24 2. A professora Ana Carmen informou que a professora Fernanda Furtado justificou sua  
25 ausência na reunião por entender que antes de vir ao NDE deveria realizar uma reunião  
26 da CAL para compartilhar e ajustar o que foi debatido no 2º seminário de Avaliação aos  
27 trabalhos que vem sendo desenvolvidos na EAU.
- 28 3. De acordo com a convocação desta reunião a professora Ana Carmen informou  
29 brevemente a respeito do 2º seminário de avaliação e desenvolvimento institucional  
30 realizado no dia 06 de junho de 2019 e do qual participou na qualidade de coordenadora  
31 da graduação e presidente do NDE. Lembrou que o Seminário se destinava a contar  
32 com a participação dos professores que integram o NDE, assim como a Comissão Local  
33 de Avaliação e que as convocações foram devidamente compartilhadas por email com  
34 os professores do NDE. O referido Seminário foi organizado pela Comissão Própria de  
35 Avaliação (CPA), presidida pela professora Virginia Dresh, criada no âmbito da estrutura  
36 da UFF para proceder às avaliações institucionais e instruir com seus estudos o  
37 desenvolvimento do PDI, com autonomia em relação aos Conselhos e órgãos  
38 colegiados existentes na UFF. A Comissão Própria de Avaliação atua estimulando a  
39 criação em cada curso das Comissões de Avaliação Local (CAL). De acordo com o que  
40 foi apresentado no Seminário, a professora Ana Carmen gostaria de compartilhar e  
41 debater com os membros do NDE material elaborado no âmbito da Divisão de Avaliação  
42 (DAV), ligada à Coordenação de Apoio ao Ensino de Graduação (CAEG) da Pró-Reitoria  
43 da Graduação (PROGRAD), a respeito de qual seria o papel do NDE, assim como as  
44 consequências destas funções nos debates relativos ao projeto pedagógico do curso  
45 (PPC) de Graduação de Arquitetura e Urbanismo. Inicialmente a professora Ana Carmen  
46 deu um panorama das instâncias envolvidas no desenvolvimento do material que vai  
47 apresentar esclarecendo que no caso da EAU existe uma CAL que é presidida pela  
48 professora Fernanda Furtado e que tem como membros participantes a professora  
49 Clarissa Monteiro e os professores Caio Cordeiro e Ronaldo Brilhante. O seminário tinha  
50 por objetivo fazer um treinamento a respeito do papel do NDE e como desempenhar  
51 suas atribuições especialmente relacionadas a um trabalho constate de avaliação e

52 aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos. Assim como debater mecanismos e  
53 instâncias de avaliação existentes na Universidade. Em função do que foi apresentado a  
54 ideia seria pensar o trabalho que o NDE-EAU vem desenvolvendo, se estamos  
55 alinhados com o que é proposto ou se temos algo a contribuir no sentido de propor  
56 mudanças nos desenhos sugeridos pela DAV/CAEG/PROGRAD e CPA. O Power point  
57 elaborado pela DAV (Marcelo Linhares) foi apresentado e utilizado como fio condutor do  
58 debate com os professores do NDE. Assim resumidamente foi apresentado que o NDE é  
59 uma instância executiva, vinculada à coordenação e subordinada ao Colegiado de  
60 curso, trabalhando com a consolidação do projeto pedagógico do curso. O NDE não é  
61 um a instância administrativa, mas pedagógica dentro da estrutura do curso. A sugestão  
62 é de que o NDE tenha no mínimo 5 professores, nosso NDE hoje conta com a  
63 participação de 15 professores entre os quais a ex-coordenadora e os professores que  
64 participaram da última revisão curricular. O NDE deve atuar por solicitação da  
65 coordenação ou do Colegiado de curso, mediante a organização, planejamento,  
66 priorização de ações. Deve buscar atuar a partir da distribuição de tarefas entre os  
67 membros do NDE que devem estudar determinadas questões e apresentar para debate  
68 no sentido de consolidar sugestões de como enfrentar os problemas pautados. Um dos  
69 papéis importantes do NDE é produzir conhecimento sobre o curso, elaborar pesquisas  
70 e fomentar a reflexão sobre os métodos, a forma de implementar os conteúdos do curso  
71 dentro do projeto pedagógico proposto. Este conhecimento pode ser formalizado em  
72 estudos, pareceres, artigos e pesquisas sobre o curso. O NDE deve atuar com foco na  
73 gestão do curso – no desempenho acadêmico dos alunos e nas avaliações do curso.  
74 No caso do NDE-EAU, a professora Ana Carmen lembrou, atuamos (e temos feito isso)  
75 na avaliação e pertinência dos conteúdos das disciplinas para o curso como por  
76 exemplo, na discussão recente junto ao TEC sobre os ajustes em Projeto Estrutural I e  
77 II; ou a discussão sobre a integração temática do 5º período. A adequação bibliográfica  
78 do curso, tanto em termos da bibliografia básica, quanto a complementar, é uma  
79 atribuição do NDE. A matriz curricular com os objetivos do PPC também deve ser  
80 pensada a nível do NDE. Integrar nossos trabalhos às normas definidas pela  
81 universidade, o PDI, Plano de desenvolvimento Institucional é outra missão do NDE;  
82 participação das avaliações externas, estímulo dos alunos a participarem do Enade. No  
83 que diz respeito a questão das avaliações externas e internas e sua articulação com  
84 mudanças efetivas no curso existe uma importante articulação do NDE com a CAL. Foi  
85 lembrado que o estímulo as avaliações por parte de professores e alunos passa  
86 necessariamente pela efetividade destas avaliações, ou seja, o quanto elas podem  
87 interferir de forma construtiva no aperfeiçoamento do curso. Atuar criticamente em  
88 relação aos processos de avaliação inclusive debatendo a forma dos instrumentos  
89 (fichas de avaliação) e seus conteúdos. Entender a avaliação como um processo em  
90 construção e sobre o qual podemos interferir. O NDE como uma instância que olha para  
91 dentro e para fora da instituição fazendo as pontes necessárias entre o ensino e a  
92 realidade social e econômica na qual estamos inseridos e os egressos do curso irão  
93 atuar. O NDE deve atuar na reformulação regimental, enquanto instrumentos que  
94 desenham a atuação das diferentes instâncias, garantindo e organizando a participação  
95 dos diversos grupos que integram a universidade em sua gestão. Listar, organizar e  
96 definir prazos para atendimento a demandas assim como definir uma ordem de  
97 prioridades – planejamento das ações. Proposição de correções de rumo nas propostas  
98 pedagógicas formuladas com base teórica, estudos e avaliações. Fazer com que os  
99 processos e as decisões tomadas sejam documentados e divulgados preocupando-se  
100 com o registro e a continuidade das ações. Retomando então: o papel crucial  
101 desempenhado pelo NDE está profundamente relacionado com o projeto pedagógico do  
102 curso. Executamos ações para aperfeiçoar, manter e revisar constantemente nosso

103 projeto pedagógico. O nosso projeto pedagógico inclui ensino, pesquisa, extensão,  
104 monitoria, todas atividades relacionadas à graduação e a gestão do acervo da biblioteca  
105 em termos de conteúdos, as bibliografias do curso. A professora Ana Carmen destacou  
106 como novidade para a qual gostaria de chamar a atenção a questão da produção de  
107 conhecimento relacionada ao curso, pesquisas e estudos que fomentem uma reflexão  
108 sobre aspectos pedagógicos e de ensino do curso de AU. A professora considera que  
109 de um modo geral refletimos, propomos, sugerimos mudanças e aperfeiçoamentos, mas  
110 não damos a este trabalho a dimensão de estudo e pesquisa, de produção de  
111 conhecimento sobre a prática pedagógica. Somos, de um modo geral, professores que  
112 usam a prática profissional como ingrediente de ensino. Não temos formação específica,  
113 salvo exceções, no campo da pedagogia, assim produzir uma reflexão sobre o ensino  
114 pode nos ajudar a construir uma pedagogia para nossa graduação, pautada pelo diálogo  
115 entre as pesquisas, os estudos e a prática profissional. O conhecimento como uma  
116 forma de aperfeiçoar a pedagogia do curso. Qualquer mudança a ser feita no curso,  
117 numa articulação entre disciplinas ou mesmo numa ementa de uma disciplina, deve  
118 levar em consideração uma reflexão teórica, de conteúdo, de avaliação prática junto a  
119 professores e alunos, de pesquisa, que mude paradigmas de ensino (buscar uma  
120 fundamentação teórica). A defesa de diálogo e participação da comunidade acadêmica  
121 na construção do conhecimento, como preconizado por Paulo Freire. Finalizada a  
122 apresentação do power point a professora Ana Carmen abriu para debate entre os  
123 professores das questões apresentadas. Após os debates sugeriu que se elabore uma  
124 lista de prioridade de assuntos a serem debatidos pelo NDE proximamente. Pediu  
125 especial atenção ao debate da proposta de atuação a partir da constituição de pequenas  
126 comissões ou grupos de trabalho para estudar e fazer proposições a respeito de cada  
127 prioridade estabelecida e a ser encaminhada pelo NDE. Pensar nas pequenas  
128 comissões como modo mais ágil de trabalho que possam, inclusive, atrair professores  
129 que não participam do NDE e trazer para o coletivo reflexões melhor consolidadas e  
130 aprofundadas. Pedro da Luz pediu a palavra e informou que escreveu recentemente um  
131 artigo sobre ensino de projeto e inscreveu num seminário e que gostaria de  
132 compartilhar. Ronaldo – sugere definir melhor a relação entre CAL e NDE. Antes de  
133 partir para a criação de comissões, tecer da melhor forma a relação entre CAL e NDE  
134 entendidas como instâncias complementares. Durante a visita do MEC a CAL atuou de  
135 forma interessante e foi rico avaliar o resultado de um trabalho avaliativo frente aos  
136 desafios de mudança e melhoria do curso. (A professora Ana Carmen esclareceu que a  
137 professora Fernanda Furtado deverá ser convidada a vir participar da próxima reunião  
138 do NDE). Janine – produzir documentos e compartilhar com alunos, como fazer isso? O  
139 NDE é subordinado ao Colegiado, ele não delibera, então o que divulgar? Fazer  
140 reuniões ampliadas com alunos? Pensar melhor qual o papel do NDE neste processo de  
141 discussão, deliberação e compartilhamento dos debates. Juarez – preocupação mais  
142 geral: o NDE como uma instância executiva, me preocupe, pois originariamente  
143 nascemos como algo que veio de cima, mas nossa experiência é importante e nos  
144 permite olhar criticamente o que está proposto. Atuamos por demandas específicas, que  
145 nascem de nossa prática cotidiana. Alguns arquitetos escreveram sobre o ensino de  
146 arquitetura, importante compartilharmos nossas reflexões. Sobre atuar a partir de  
147 criação de grupos acho que estamos sobrecarregados, mas quem tiver interesse  
148 poderia criar o grupo e produzir determinada pesquisa, desde que tenha disposição e  
149 interesse. Acho que a CAL e os sistemas de avaliação são instâncias complicadas  
150 dentro do sistema da universidade e pouco efetivos. Não tenho interesse pela avaliação.  
151 Osvaldo – a cada item tentei fazer um *check list* se fazemos ou não. Grande parte do  
152 que foi proposto praticamos. Na linha de estruturas tentamos fazer um aprofundamento,  
153 nos reunimos com os professores interessados e relacionados com as disciplinas. Ao

154 final dos debates apresentamos os resultados e verificamos que não havia problemas de  
155 conteúdo, mas de abordagem. E as mudanças propostas foram consolidadas e estão  
156 sendo aplicadas nas disciplinas. Isso é o que deveria ser feito? Ana Carmen –  
157 respondendo à indagação do professor Osvaldo, sim, é isso que deveria ser feito. A  
158 diferença é que o relato do professor sobre as razões que levaram à mudança deveria  
159 se tornar um parecer, no qual as mudanças propostas ficariam registradas, embasadas  
160 teoricamente, demonstrando o potencial do NDE em articular mudanças a partir de  
161 reflexões teóricas e conceituais, tanto a respeito do conteúdo quanto de sua forma de  
162 ser transmitido. O que falta na nossa dinâmica é transformar o relato do professor num  
163 parecer que demonstre o quanto nossas sugestões estão fundamentadas. De fato isso  
164 está registrado em nossas atas, mas poderia estar registrado num documento elaborado  
165 pelo grupo de professores que pactuou e mudança proposta e ser anexado a ata.  
166 Depois de aprovada a mudança falta dar conhecimento aos alunos disso. Os caminhos  
167 podem ser vários. Quando a comissão do MEC visita o curso, um dos aspectos  
168 avaliados são as atas do NDE e do Colegiado, ou seja, estes são importantes  
169 documentos de registro de decisões e discussões em relação ao projeto pedagógico.  
170 Laura – tenho ouvido muito os alunos e percebo que eles desconhecem muitas coisas e  
171 como os debates que fazemos e que nos levaram a tomar uma série de decisões a  
172 respeito do curso. Os alunos estão fora e precisam ser incorporados aos debates de  
173 outras formas, devem ser envolvidos na construção desta permanente revisão do curso.  
174 Os alunos têm um potencial de colaboração incrível porque eles estão na ponta.  
175 Importante integrar alunos e professores neste debate de avaliação, mas é importante  
176 pensar em como fazer com que a avaliação se desdobre na melhoria do curso. Os  
177 alunos precisam compreender o porquê das decisões tomadas em relação a mudança  
178 do curso. Concordo com a criação de pequenas comissões para discutirem e  
179 aprofundarem determinadas questões, isso é mais produtivo. Andréa – sobre os  
180 formulários de avaliação é preciso perceber como refinar estes instrumentos, são pouco  
181 sofisticados em termos da qualificação das informações. Motivação para preencher os  
182 formulários seria ver o desdobramento num trabalho sério de revisão dos problemas  
183 apontados. Reflexão sobre o curso, seria interessante levantar os vários trabalhos e  
184 professores que já produziram algo neste campo e divulgar, alimentar o debate com o  
185 que já foi produzido. Rede ibero-americana na área de Patrimônio, organizar aqui na  
186 UFF no ano que vem um debate sobre o ensino nesta área. Redes existentes e que  
187 podem potencializar um debate no campo do ensino em várias áreas. Problemas de  
188 tempo e recursos para realizar isso. Existe motivação, mas falta incentivo,  
189 especialmente neste momento, para isso. Ivan – fazemos reflexões sobre o ensino de  
190 projeto nos primeiros períodos, junto com os alunos em sala de aula. Sugiro  
191 produzirmos uma coletânea dos trabalhos produzidos por cada professor como forma de  
192 estimular o conhecimento a respeito do ensino que poderia ser publicado no site da  
193 escola. Pequenos grupos de trabalho como o de ensino de projeto que nos ajudou a  
194 repensar e alinhar o ensino de projeto, são bons, mas isso é um trabalho permanente.  
195 Importante desenvolver em sala de aula mecanismos de avaliação e crítica construtiva  
196 em relação às disciplinas, o que é muito produtivo. Maurício – o conteúdo do power point  
197 foi muito bom para refletir não sobre o que vimos fazendo mas sobre como finalizamos  
198 nosso trabalho e o documentamos. Sobre a formação de pequenos grupos de trabalho  
199 compartilho a preocupação do professor Juarez sobre o fato de que estamos bem  
200 sobrecarregados de coisas para fazer. Chamar a atenção para o difícil momento que  
201 estamos atravessando e ao mesmo tempo o quanto um trabalho como este proposto  
202 para o NDE pode se tornar uma chave de nossa resistência e demonstrar nossa  
203 responsabilidade perante o ensino, a qualidade do ensino que ministramos. Gostaria de  
204 destacar dois itens para ser inserido em nossa pauta de prioridades: um deles sobre o

205 ensino de projeto, a partir de experiências pretéritas como a que houve no TAR; muito  
206 boa a experiência realizada no âmbito departamental e que talvez agora pudesse se  
207 transferir aqui para o NDE e ampliar o debate para uma instância maior que englobasse  
208 os dois departamentos da escola; discutir de forma transversal as linhas de projeto;  
209 debater coletivamente a autonomia das disciplinas no sentido de costurar um trabalho  
210 mais articulado; o segundo item faz parte do currículo novo, foi debatido, mas se  
211 exauriu, a integração temática, que é um item que precisa talvez de uma comissão  
212 permanente de discussão, que potencialize o diálogo entre as disciplinas que deve ser  
213 constante. Jorge Baptista – conteúdo da apresentação muito bom. Nosso NDE funciona  
214 bem, tem aprofundado questões importantes, necessidade de documentar mais as  
215 decisões. O que talvez falte seja levar isso aos alunos. Tornar os debates que ocorrem  
216 no NDE de domínio público dos alunos. Que o NDE possa refletir sobre como tornar  
217 públicas, fazer chegar aos alunos, suas discussões e sugestões de aperfeiçoamento do  
218 projeto pedagógico do curso, assim como criar mecanismos de escuta a respeito do que  
219 pensam os alunos e de como incorporar isso aos nossos debates. A questão da  
220 autonomia das disciplinas e da forma como certos conteúdos se expandem prejudicando  
221 o aproveitamento, sobrecarregando os alunos e impedindo uma dedicação equânime às  
222 diversas disciplinas do curso. Importante que cada professor tenha consciência disso e  
223 possa pensar coletivamente ao invés de individualmente apenas em como lidar com  
224 isso. Houve uma mudança no perfil do curso, ingresso de alunos com muitas  
225 dificuldades para se manterem no curso, e que precisam ver o esforço dos professores  
226 no sentido de acolher estas diferenças, dificuldades e criarem condições em suas  
227 disciplinas para que os alunos não desistam ou se sintam incapazes de corresponder ao  
228 que está sendo solicitado. O professor destacou o bom resultado de trabalhos na  
229 disciplina da pós-graduação, onde uma turma bem grande de alunos produziu reflexões  
230 interessantes sobre o curso e as metodologias de ensino. Construir uma pedagogia da  
231 autonomia e não de sujeitos sujeitados em nosso curso. Juarez – importante uma ata  
232 em que possamos resgatar nossas discussões. A questão dos pequenos grupos de  
233 discussão e a análise da sobrecarga: na área das “teorias” fizemos também um debate  
234 interessante. A discussão coletiva foi boa e ajudou bastante a organizar os conteúdos  
235 das disciplinas. A questão de incluir os alunos é importante, pois os alunos não têm ideia  
236 do que fazemos, muitas vezes exigem uma dedicação dos professores que não cabe,  
237 tendem a querer facilidades que talvez não caibam. Ana Carmen – gostaria de colocar  
238 algumas questões: estou contente com a presença de todos nesta reunião. Estamos  
239 muito sobrecarregados e abatidos politicamente, mas a presença de vocês aqui mostra o  
240 quanto estamos dispostos a resistir. Que continuemos estimulados a conversar entre  
241 nós no sentido de defender a nossa escola, de alimentá-la e mantê-la viva. Gostaria de  
242 dizer que considero que somos executivos sim. Em que medida somos executivos? Na  
243 medida em que nossos debates e sugestões instruem ações, inspiram mudanças. É a  
244 partir de ouvi-los que eu tomo decisões na Coordenação, que encaminho questões ao  
245 Colegiado de Curso, aos departamentos, que chamo professores para conversar; então  
246 para mim isso é ser executivo. O NDE alimenta ações cotidianas. Outra questão:  
247 sugestão de não criarmos subgrupos no sentido de não sobrecarregar os professores.  
248 Caso tomemos esta decisão vamos ter que criar dinâmicas de trabalho aqui dentro onde  
249 nossas reuniões sejam produtivas no sentido de avançarmos, são desenhos possíveis e  
250 dependem de nós, de nossa organização e disposição. Vamos tentar um desenho onde  
251 possamos nos manter, todos os aqui presentes, em constante debate e reflexão.  
252 Estarmos juntos, no coletivo, vai ser mais estimulante. Proponho buscarmos este  
253 caminho, mantendo acesa a chama do coletivo, na resistência. Sobre a questão dos  
254 alunos eu as vezes penso que os alunos escutam o que lhes interessa e não escutam o  
255 que discordam. É necessário repetir diariamente. É uma repetição não para incutir algo

256 mas para que o outro entenda o que você está propondo e possa debater criticamente.  
257 Lembro do Manual de inscrição criado este ano e da sua manutenção ao longo do  
258 tempo. Criar uma cultura de leitura nos alunos. Na contramão de um processo que leva  
259 a não leitura do mundo. (Maurício – quem sabe pensamos num manual didático  
260 pedagógico como nossa produção escrita para os alunos. Uma versão virtual que possa  
261 ir sendo complementada e revista ao longo do processo). (Laura – em relação aos  
262 alunos mais importante é que eles participem do processo decisório de contribuição às  
263 mudanças e não apenas receber as mudanças propostas.) (Ivan – esforço em colocar  
264 no ar de volta o site da escola. Atualizar os dados e publicar todos os trabalhos e  
265 reflexões que vem sendo feitas) (Thereza – em termos de participação o formato da  
266 semana pedagógica foi muito bom e sugiro retomar esta proposta). Ana Carmen –  
267 gostaria de apresentar um alista de prioridades de temas que me parecem ser  
268 importantes e sugiro que na próxima reunião, quando teremos a presença da Fernanda  
269 Furtado (CAL), que tentássemos separar a reunião em dois momentos, no primeiro a  
270 relação NDE CAL e no segundo momento fazermos um debate sobre uma pauta de  
271 assuntos prioritários a serem enfrentados pelo NDE. Temos as seguintes propostas:

- 272 1. Ensino de projeto
- 273 2. Integração temática
- 274 3. Método, teoria e prática/projeto
- 275 4. Turno do curso – horário integral cursos com mais de 5000 horas (o nosso tem 4300)
- 276 5. Site da escola – administração, alimentação, integração das informações etc.
- 277 6. Trabalhos de Conclusão de Curso, desenvolvimento de trabalhos teóricos etc. Debate  
278 sobre perfil de nossa escola e dos profissionais que estamos formando.

279 Peço que os professores acrescentem itens a esta lista de debates prioritários a serem  
280 empreendidos pelo NDE. Que enviem por email para acrescentar à pauta de discussões  
281 da próxima reunião.

- 282 4. Informe sobre a Viagem de Estudos – por solicitação do professor Juarez a  
283 coordenadora prestou informações sobre o que está ocorrendo com a disciplina em  
284 função da falta de recursos para realização das viagens. Informou que a disciplina  
285 deverá ser debatida no âmbito do NDE em termos pedagógicos uma vez que se  
286 confirme a não existência de recursos nos próximos semestres para realizar as viagens.  
287 Na avaliação da coordenação o que está acontecendo com Viagem de estudos é  
288 resultado de uma má gestão de recursos no sentido de garantir transporte para os  
289 trabalhos de campo. Não houve manutenção da frota adquirida pela UFF para este tipo  
290 de trabalho e hoje temos uma frota em mau estado de conservação. Além disso os  
291 motoristas que atuam são terceirizados o que diante do contingenciamento e da  
292 suspensão dos contratos de prestação de serviço colocou o sistema em colapso. Os  
293 contratos de manutenção dos ônibus não estão sendo pagos ao longo do tempo. Esse  
294 problema vem se estabelecendo ao longo do tempo e agora chegou a um colapso.  
295 Neste momento não temos ônibus. Temos diárias para professores e ajuda de custo  
296 para os alunos. Vamos aguardar uma sugestão de como resolver isso na reunião que  
297 faremos às 13 horas de hoje com o setor de transportes e a Prograd. Nos reunimos  
298 ontem com alunos e a direção da escola e todos estamos empenhados em buscar uma  
299 solução. Existe a possibilidade de alugar ônibus e estou particularmente convencida de  
300 que esta seria uma solução. Nossas viagens estão adequadas ao que deve ser  
301 realizado como restringir trabalho de campo ao estado do Rio de Janeiro, reduzir  
302 distâncias para ser mais econômico.

303  
304  
305  
306  
307

5. A professora Ana Carmen, finalizando os debates, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião, cuja ata foi pela mesma redigida.

---

Ana Carmen A. Jara Casco - Coordenadora